

“Quando Deus entra a droga sai!”

Nesses 16 anos de vida, o Movimento Religioso Missão Belém realizou 120 mil acolhimentos de 80 mil pessoas, totalizando mais de 6 milhões de diárias.

Pela pesquisa telefônica, realizada com os familiares, sobre 2300 “acolhidos”, que passaram pela experiência religiosa da Missão Belém, pelo menos 20 dias, observa-se que: 50% deles está bem, trabalhando de forma autônoma ou registrada, ou vive na sua família e não mais na rua; 30% voltou para a Missão, ou foi procurar outros locais de “restauração”, ou está preso, ou faleceu. Somente 15% voltou para a rua e as drogas. No canal Youtube, da Missão Belém, [“Drogas nunca mais”](#) é possível assistir esses breves testemunhos de cerca de 160 irmãos plenamente reinseridos na sociedade.

Nas “Regras mínimas” das casas de acolhida, encontramos essas palavras:

Eu e a minha casa serviremos ao Senhor” (Js 24,15). Assim fala Josué, quando estabelece a Aliança com o Senhor, assim falamos nós, que, a partir de hoje, iniciamos uma Vida Nova, uma Aliança Nova com o Senhor.

“Amarás ao Senhor teu Deus acima de todas as coisas” e “Não terás ídolo algum porque EU SOU o teu ÚNICO DEUS!” Assim diz o Primeiro Mandamento.

A nossa casa é uma CASA DE DEUS, portanto NÃO ENTRA DROGA, NÃO ENTRA BEBIDA, NÃO ENTRA CIGARRO, ... não entra ídolo algum! OS VÍCIOS SÃO COMBATIDOS E BANIDOS.¹

Como é possível notar, o alicerce da “restauração-recuperação” não se encontra em nenhum princípio psicoterapêutico ou farmacológico, mas

¹ Regras mínimas – Prontuário de Entrada

exclusivamente na experiência de Deus. Portanto, apesar dos consideráveis resultados no campo de “superação” das drogas e da vida de rua, a Missão Belém não pode ser considerada uma “clínica” ou uma “comunidade terapêutica”, e sim uma experiência religiosa.

Quem criou esse lema: “Quando Deus entra, a droga sai”, foi uma jornalista que acompanhou por vários meses a obra da Missão Belém e da “Cristolândia”, na Cracolândia e depois decidiu fazer a sua dissertação de Mestrado com esse título². Para ulteriores aprofundamentos é possível confrontar seu trabalho.

Continuando a explicar esse famoso lema, precisamos esclarecer que os irmãos de rua, logo que chegam nas casas da Missão e recuperam as forças, são convidados a participar de um “Retiro querigmático”, chamado “Jé-Shuá”: dois dias de reflexões bíblicas com testemunhos de pessoas que saíram da rua e se “restauraram” na Missão, graças à Fé.

Nos seis meses que seguem, os que desejam, ingressam numa caminhada “catecumenal” e participam de mais quatro retiros de 4 dias, onde se aprofundam as verdades fundamentais da Fé cristã. Além dessas experiências intensas, o dia inteiro é regado de oração. A vida rotineira dos acolhidos da Missão Belém revive o lema dos Beneditinos: “*Ora et labora*”. O dia está estruturado em cinco horas de “trabalho” e três horas de oração.

Fruto desse “percurso” de Fé, são os 2.500 Batismos de adultos, realizados na Missão nesses 15 anos, além das 3.500 Primeiras Comunhões e 2.000 Crismas.

Terminado esse “tempo forte” de seis meses, os “acolhidos” normalmente saem das estruturas da Missão, voltam para suas famílias ou

² TRIGO, A. “Quando Deus entra a droga sai”, Mestrado em Ciências da religião, São Paulo, 2016.

alugam suas casas e iniciam sua vida nova e, se desejarem, participam dos “Grupos de Evangelização” externos.

Como aparece dessas simples considerações, a Missão tenta oferecer uma caminhada cristã que abrange desde o Batismo, até o último momento de vida.

Para essa finalidade foram elaboradas inúmeras ferramentas catequéticas. Entre elas, vale a pena salientar “**o Diário Espiritual**”. Trata-se de uma “*Lectio divina*” dos pobres, sobre uma das leituras da Liturgia do dia (normalmente o Evangelho), através de um vídeo diário de 20 minutos que gira em todas as casas de acolhida e para todos os membros do Movimento.

Apesar dos esclarecimentos que sempre se dão no primeiro contato, a Missão Belém é frequentemente confundida com uma clínica terapêutica, devido ao fato que muitas pessoas acolhidas conseguem vencer o vício do crack, do álcool, de todas as drogas..., mas esse é um “corolário” do objetivo primário que é a “evangelização”. “Quando Deus entra, a droga sai”, é verdade, mas o nosso primeiro objetivo é “fazer Deus entrar”.

Interessante, do outro lado, é perceber como o mundo olha para essa nova experiência, fora do molde do Governo. Reportamos aqui uma frase que o [Secretário do SENAD](#), órgão federal que organiza as Comunidades terapêuticas, pronunciou visitando a Missão, em 2014:

Eu me apequeno diante do que vejo na Missão Belém [...]. Reconhecendo o esforço e o empenho de uma comunidade como essa, eu não tenho dúvida de afirmar que vocês oferecem algo que governo nenhum pode oferecer, que é amor, solidariedade, que é carinho e respeito pelas pessoas. Ainda que o Estado Brasileiro se empenhe para isso, nós não podemos fazer um concurso público para contratar funcionários servidores públicos dos quais possamos cobrar solidariedade e amor, que são valores humanos essenciais para acolher pessoas que durante um tempo

de sua vida, tiveram uma dificuldade que, de fato, é possível ser superada. (informação verbal)³

Em vários momentos, as estruturas públicas pediram ajuda à Missão Belém, como foi no caso da crise da Cracolândia em 2012. Naquela ocasião a Secretária de Justiça do Estado de São Paulo, [Eloisa Arruda](#), [assim disse](#):

O meu desespero por não conseguirmos os resultados que nós pretendíamos (com a Operação de Polícia na Cracolândia do dia 3 de Janeiro de 2012), foi muito grande... Foi nessa oportunidade que eu chamei o Pe. Gianpietro e disse assim para ele: “Padre, me ajude, eu estou agora pedindo ajuda de Jesus Cristo porque sem isso nós não vamos produzir naquelas pessoas a mudança interior que é necessária para que elas busquem um caminho de vida e não um caminho de morte. Foi esse o primeiro teor da nossa conversa... Quando apresentei ao governador a possibilidade da Missão Belém fazer uma intervenção na Cracolândia, ele ficou muitíssimo entusiasmado porque é nisso que também o nosso governador acredita [...]. (informação verbal)⁴

Enfim, achamos que vale a pena concluir com uma frase que o Cardeal de São Paulo, Dom Odilo Pedro Scherer pronunciou em ocasião de sua primeira visita ao “barraco” da Missão Belém: “Esse é um trabalho que faz um grande bem aos pobres, mas faz um grande bem também para a Igreja, diante dos Padres, dos Bispos, dos Leigos, diante da Cidade. A cidade precisa desses sinais... E por isso a minha visita...”.

Sobre o “perfil” religioso e a legitimidade de ação do Movimento Missão Belém, com suas casas de acolhida, é importante lembrar o pronunciamento oficial

[*do Desembargador Antônio Carlos Malheiros*](#)

³ Dr. Vitore Maximiliano, no cargo de Secretário Nacional do SENAD (máximo órgão federal contra álcool e drogas) em visita à Missão Belém em 2014: <http://bit.ly/mbsenad>

⁴ Dra. Eloisa Arruda, no cargo de secretária da Justiça de São Paulo, em evento na Prefeitura de São Paulo em 2013: http://bit.ly/mb_sdh

e do *Procurador de Justiça, reitor da PUC, prof. Vidal Serrano.*